



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - PROFIAP**  
(74) 2102-7665 <http://portais.univasf.edu.br/profiap>; e-mail: [profiap@univasf.edu.br](mailto:profiap@univasf.edu.br)

AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO  
ATIVO: o caso dos espaços exteriores e edifícios públicos amigos  
dos idosos na cidade de Paulo Afonso-BA

DANIEL BORGES SANTANA

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alves Pinheiro

Março de 2018

## INTRODUÇÃO

Entre os grandes desafios do século XXI está o envelhecimento e a urbanização (OMS, 2009; RIBEIRO; PAÚL, 2011; PINHEIRO, 2014): dois fenômenos que devem ser observados concomitantemente em razão de sua inter-relação. O envelhecimento populacional é “caracterizado pelo aumento da participação percentual dos idosos na população e consequente diminuição dos demais grupos etários” (IBGE, 2015, p. 14). Em 2015, 12,3% da população global possuía mais de 60 anos (OMS, 2015), o que significa que existe no mundo aproximadamente um idoso em cada grupo de oito pessoas. Em 2050, os idosos constituirão um quinto da população global (OMS, 2015; UNFPA, 2016), de tal forma que haverá mais idosos no mundo do que crianças com menos de 15 anos (UNFPA, 2016). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD dão conta de que a proporção de idosos é de 14,3% da população total (IBGE, 2015), o que representa mais de vinte e nove milhões de idosos no país.

Ao mesmo tempo em que a população envelhece, a urbanização cresce. A Urbanização refere-se ao processo de concentração das pessoas nas áreas urbanas. No Brasil, o aumento proporcional da população urbana em relação à população

rural foi intensificado a partir da década de 50 do século passado e teve a industrialização como um dos principais fatores que tiraram as pessoas do ambiente rural e as levaram ao ambiente urbano, de tal forma que a urbanização crescente alcança atualmente os níveis de urbanização de países desenvolvidos, acima dos 85% (IBGE, 2015).

Oriunda desses dois acontecimentos surge a necessidade de se terem cidades cada vez mais preparadas para lidar de forma adequada com o envelhecimento da sua população. Dessa forma, são as cidades, centros de tecnologia e desenvolvimento social e econômico de um país, que devem ser responsáveis por providenciar estruturas e serviços para o bem-estar de sua população idosa (OMS, 2009).

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde – OMS desenvolveu o conceito de envelhecimento ativo. Definido como um processo contínuo, determinados por vários fatores que, isolados ou em conjunto, contribuem para a saúde, a participação e a segurança na terceira idade (OMS, 2009), o envelhecimento ativo propõe uma nova forma de tratamento aos idosos para que esses continuem a desenvolver suas potencialidades ao longo desse ciclo da vida.

Por sua vez, as cidades que desenvolvem e estimulam o envelhecimento ativo são consideradas amigas das pessoas idosas. Desse modo, essas cidades oportunizam condições de saúde, participação e segurança,

com o fito de garantir a qualidade de vida das pessoas com o envelhecimento (OMS, 2009).

De forma objetiva, a cidade, para ser amiga das pessoas idosas, deve adaptar suas estruturas de modo a permitir e incentivar, entre outros fatores, a mobilidade e a independência das pessoas mais velhas. Ademais, sendo a cidade amiga dos idosos, ela também é amiga das pessoas com incapacidade, sejam jovens ou idosas (OMS, 2009; PINHEIRO, 2014).

Dado o exposto, é mister analisar os aspectos das cidades referentes aos edifícios públicos e ambientes exteriores com o fito de se perceber se esses são amigáveis às pessoas idosas.

Para esta pesquisa, o município escolhido para ser o objeto de análise foi o de Paulo Afonso, na Bahia, em razão da inexistência, na literatura científica, de pesquisa similar na cidade.

## METODOLOGIA

A investigação desenvolvida teve o escopo de verificar se o centro da cidade de Paulo Afonso possui, na perspectiva subjetiva de idosos residentes nesse meio urbano, características de uma cidade amiga das pessoas idosas (OMS, 2009), no que se refere aos espaços e edifícios públicos.

Para tanto, os procedimentos de coleta de dados desenvolveu-se através de pesquisa

documental, observação e entrevistas mediante grupos focais.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: observação assistemática e não participante; Pesquisa documental; Discussão em grupo focal. Nesse, por meio de um conjunto de perguntas abertas, o pesquisador moderou uma discussão entre os participantes e promoveu uma diversidade de ideias, juízos e opiniões sobre a temática; desenvolvimento de uma proposta de intervenção.

Sendo assim, o grupo focal foi constituído de oito pessoas idosas (3 homens e 5 mulheres) com 60 anos ou mais residentes no centro da cidade de Paulo Afonso, sem grau de parentesco ou dependência, de mesma classe socioeconômica e sem incapacidades.

Os dados foram interpretados através da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

o projeto da presente pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Vale do São Francisco e só foi executado após a aprovação por esse órgão, sob o parecer consubstanciado nº 2.671.284.

## CATEGORIAS DE ANÁLISE

Com o diapasão de responder aos problemas e objetivos deste trabalho, as discussões empreendidas no grupo focal foram interpretadas e inferidas por meio da análise categorial. Conforme Bardin (2011), esse tipo

de procedimento consiste no desmembramento das unidades de registro do texto e respectivo agrupamento por similaridade (Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias de análises

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias finais
Ausência de zonas/praças reservadas aos idosos	Praças e espaços verdes	Espaços exteriores urbanos
Arborização		
Espaços para atividades físicas nas praças		
Limpeza e organização do ambiente	Conforto e limpeza do ambiente	
Níveis de ruído		
Beleza do ambiente		
Altura das calçadas/passeios	Calçadas/Passeios públicos	
Estado das calçadas		
Presença de obstáculos nas calçadas		
Rampas de acessibilidade nas calçadas		
Bancos	Lugares para descansar	
Abrigos contra intempéris/ clima		
Ciclovias	Idosos pedestres/ciclistas	
Volume e velocidade do tráfego		
Faixas de pedestre		
Semáforos		
Localização de serviços na via pública		
Policiamento ostensivo	Sensação de segurança	
Criminalidade		
Obstáculos ao acesso aos banheiros públicos	Banheiros públicos	
Quantidade de banheiros públicos		
Bancos disponíveis	–	Edifícios públicos
Rampas disponíveis	–	
Banheiros disponíveis	–	
Tempo de atendimento ao público	–	

Fonte: O autor (2018)

Para cada aspecto analisado faremos uma citação de fala dos idosos que mais caracterize

a opinião da maioria dos participantes da pesquisa e denote um aspecto a ser melhorado.

### Ausência de zonas reservadas aos idosos:

*Eu Moro em Paulo Afonso já há uns 50 anos. Tem muita coisa pra gente aqui não, falta uma área de lazer, falta uma área para jogar dominó. No centro, assim, não tem lugar específico para fazer um exercício físico... Falta uma coisa específica para o idoso... era o que eu tava falando... aqui devia ter uma praça para os idosos, pra o idoso, se quiser, ir para aquela praça, ficar a vontade, jogar um dominó... para os idosos, mesmo. Deveria dedicar só ao idoso, deveria existir uma praça exclusiva para o idoso. Por exemplo, tem uma Praça em Curitiba, minha irmã mora lá, e é bem organizada, assim... eu tava observando, um bocado de idosos, um brincando, outro jogando seu baralhozinho, acho que uns 90% era de idosos, ali. (participante 04)*

### Espaço para atividades físicas nas praças:

*Tá ampliando aqui a parte de... com relação a parques pra..., né?!... Estão fazendo, realizando alguns investimentos, realizando melhorias nessas áreas de parques, caminhadas, corrida... para fazer atividade física, sabe?!... (participante 07).*

*As praças são boas... tem espaço pra academia. Tem aquela perto da Igreja Nossa Senhora de Fátima pode fazer ginástica quem quiser de manhã. Tem tobogã pra criança, escorregadeira... (participante 04).*

Entretanto, nos relatos apontados, observou-se também que entre os fatores limitantes aos usos das praças estão as condições de saúde dos idosos, fragilizadas em razão da perda progressiva de capacidade funcional provocada pelo envelhecimento, conforme os relatos a seguir:

*Nós temos uma praça em frente, ali é maravilhoso, quando eu acordo que vejo aquela praça bonita, arborizada... Eu quando vejo a praça, só não tenho vontade de sair pra andar porque eu tô com depressão, então minha vontade é só de ficar dentro de casa,... mas que eu acho lindo e que eu já achei muito lindo e gostaria muito de caminhar por aquela praça.. mas eu não tenho autoestima, não tenho vontade, entendeu?!... acho lindo, mas não vou...mas por uma questão de doença... (participante 06).*

*Ali é bom para levar os meninos, ficar lá também é bom. Eu também não vou muito pra praça porque ainda sinto um pouco doente, que eu tive um*

começozinho de AVC, aí eu não posso andar assim muito... (participante 05).

### **Limpeza e organização do ambiente:**

A nossa rua, ali perto do hospital (Hospital Nair Alves de Souza), é bem limpa... muito organizada, né?! (participante 06).

Agora uma coisa que eu acho errado... muito errado... porque a gente paga esgoto e nunca foi feito esse esgoto... o defeito é o maior problema nas casas... a Embasa cobra o esgoto, mas que ela nunca fez... e gera mau-cheiro e quando entope é aquela bagaceira... (participante 06).

### **Ruído:**

Os idosos são os principais prejudicados, claro. O pessoal dorme cedo, e de um modo geral, o idoso, ele já tem uma... ele já tem... como se diz... uma sensibilidade maior ao som, já é mais desgastado pela própria natureza..., pelo tempo de trabalho, pelo desgaste do dia a dia, então ele já é mais até impaciente. Com isso, a pressão do idoso vai estar o tempo todinho lá em cima... então o cara vai ter que dormir com remédio pra poder mitigar esse problema criado pela prefeitura que não fiscalizou o cara pra quem ela deu a licença de funcionamento. E se ela não deu a licença de funcionamento, ela já era pra ter fechado. É horrível. O que deveria haver, nessa questão, são duas coisas. Primeiro, o plano diretor da cidade deveria estabelecer os locais onde podem funcionar restaurantes e bares; Segundo, os bares, dependendo do local onde fossem funcionar, do nível de ruído, que eles tivessem obrigação de colocar isolamento acústico. Se vai ter som, que feche e coloque o isolamento acústico... (participante 07).

### **Altura das calçadas (passeios desnivelados):**

Esse é o maior problema de Paulo Afonso! O problema é o sobe desce das calçadas... o problema não é os buracos, mas sim o sobe e desce das calçadas... (participante 02).

É irregularidades mesmo... você vem... aí você tem que descer da calçada, daqui a pouco, tem uma calçada alta, aí você tem que subir na calçada... (participante 06).



### **Estado de manutenção das calçadas:**

(...) se dá manutenção, é dado manutenção a avenida, os parques, eles dão uma boa manutenção nas calçadas... apesar de que eu percebo algumas calçadas que dificultam... eu já caí! Porque tropecei... a calçada era toda esburacada... não era adequada... (participante 06).



### **Obstáculos nas calçadas:**

(...) há casos, né?! Eu mesmo lá na minha rua, o sol pega muito de frente... aí ninguém vai deixar o carro na meio pista... aí chega em frente à casa e encosta e não sei se é irregular também, a gente coloca em cima da calçada... e não dificulta andar na calçada porque a calçada da gente é larga (participante 02).



### **Rampas de acessibilidade:**

(...) em relação a esse assunto aí, em relação à acessibilidade, a cidade ela vem melhorando essa questão de acessibilidade... os acessos para deficientes físicos, cadeirantes, estão melhorados, colocaram várias rampas aí... a cidade aqui, realmente, ela, nesse ponto de vista, ela é muito já... já é bem desenvolvida (...), não tinha uma rampa assim, não tinha estrutura para o cadeirante ou para o idoso passar... então eu já caí... vendo essa dificuldade nas calçadas... (participante 07).



## **Bancos:**

*Tem bancos sim... é de cima até embaixo cheio de banco na Rua da Frente ((Av. Getúlio Vargas))... (participante 02). Na Avenida Apolônio Sales, não têm... (participante 05).*

*Só tem se tiver uma parada de ônibus, a pessoa parar pra sentar numa parada de ônibus. (participante 07).*

*Tem uns bancos... tem perto da feira ali, lá na praça N. Sra. De Fátima ali... em quase toda praça têm... (participante 01).*



## **Ciclovias:**

*O que precisa... são criar mais... tá faltando na cidade... ciclovias! Na cidade não tem praticamente... não têm ciclovias, né?! Por exemplo, daqui ((Av. Apolônio Sales, Centro)) para o BTN ((Bairro Tancredo Neves – um dos bairros principais da cidade)), não tem ciclovias nenhuma... então, as bicicletas ficam dividindo espaço no acostamento, e que passam muita, muita moto no acostamento, tem carro que anda no acostamento, então, o risco é constante, né?! Então a questão é essa aí... (participante 07).*

## **Localização inadequada de serviços na rodovia:**

*(...) eu tô falando da Feira... eu tô dizendo que o que eu tô vendo aqui... eu vejo um carro vindo destrambelhado matar dez ou mais pessoas que tiver na frente... porque aquela feira é assim... tudo certo, mas o povo lá é teimoso... é um rolo de gente fazendo... botando banca pra vender invadindo a pista (a rua), invadindo a pista da feira, os carros hoje, fora os outros carros...se vier um carro... a pista é pequena... não tem condição, do pior que eu vejo ali... não tem segurança... Pior é os carros que vem... Porque o povo... tem a faixa, mas você sabe como é... o povo tá aqui, vamos supor, fazendo feira (gesticula com a mão dando a entender que as pessoas ficam na frente dos carros na pista)... quer dizer que o carro que vim, vai respeitar ninguém?!... e se vier um atrapalhado da vida... uma moto?! O que a gente mais vê na televisão... um atrapalhado da mente.... (participante 01).*



## **Criminalidade:**

*Aqui no centro, a criminalidade até diminuiu mais. O que dá muito, eu vejo sempre, é traficante. No centro, tem muito... (participante 04).*

*Sempre tá aparecendo (tráfico de entorpecentes), mas assalto, “passa a carteira”, “passa o celular” isso aí eu nunca mais vi. Na praça da mangueira, aquele acesso que vai pra escola técnica, também tinha, e hoje a gente nunca mais ouviu falar de assalto a estudantes, ao pessoal que frequenta a praça (participante 07).*

## **Inexistência de banheiro público:**

*Eu não vi não... Eu nunca vi não... porque eu também não tô saindo né?! (participante 06).*

*Antigamente tinha... não sei agora... (participante 05).*

*Olhe, tem um lá em cima na Getúlio Vargas, na Getúlio Vargas tem um... e tem lá embaixo perto da Caixa d'água... que eu saiba, só... (participante 02). Na Praça das Mangueiras tem, mas o vigia que fica com a chave... (participante 02).*

*Tem que pedir nas lojas para usar... Na rodoviária mesmo tem... mas é pago, né?! É pago! (participante 05).*

*Quanto aos edifícios públicos, os aspectos destacados pelos idosos foram:*

## **Bancos:**

*Têm bancos... no INSS tem também... (participante 05).*

*Durante a espera não têm lugar para sentar na prefeitura, às vezes o idoso fica sentado no batente, no sol, não tem na prefeitura... mas na câmara, tem. O pessoal fica sentado, tem um pessoal que oferece um cafezinho, com bolacha. Tem que ajeitar, pra a pessoa ir e voltar, e não para dizer: “ali, eu não volto mais...” (participante 04).*

## **Rampas de acesso:**

*Existem rampas, porém nem sempre estão desobstruídas (participante 07).*



*Rampa de acessibilidade obstruída na Prefeitura.*

## PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Propõe-se como intervenção a implementação de políticas públicas, com programas permanentes de resolução dos impasses físicos do centro da cidade, em razão dos principais problemas identificados. Com fins objetivos, buscou-se apontar soluções práticas, passíveis de serem implantadas e de baixo custo financeiro e social.

Para os problemas de mudanças abruptas de nível entre os planos das calçadas, sugere-se a implantação de um programa de padronização dos passeios públicos da cidade de forma a permitir acessibilidade aos idosos e às pessoas com mobilidade reduzida, bem como melhorar o aspecto urbano em geral. Esse programa pode ser implantado primeiramente através de intervenção legislativa por meio de um diploma normativo que oriente e direcione a construção e a manutenção das calçadas, Como exemplo temos o Decreto 45.904 do Município de São Paulo, que implantou o Programa Passeio Livre.

A proposta indica a construção de três faixas na calçada: uma faixa de serviço, uma faixa livre e uma faixa de acesso. A faixa de serviço é destinada à colocação de árvores, postes, rampas de acesso a veículos e a cadeiras de rodas. A faixa livre é destinada a circulação de pedestres livre de quaisquer desníveis, obstáculos físicos permanentes ou temporários. A faixa de acesso, por sua vez, é um espaço de apoio à propriedade (SÃO PAULO, 2012).

Para as dificuldades enfrentadas em razão da ausência de banheiros públicos, recomenda-se a instalação de instalações sanitárias higiênicas e acessíveis ao público em geral e com padrões de acessibilidade para os idosos. Nesse contexto, é possível a implantação de sanitários públicos no mobiliário urbano do município em parceria com a iniciativa privada, de modo a permitir que esses sejam permitidos a cobrar valores públicos pelo uso e explorar publicidade nestes espaços.

Por fim, relativo aos banheiros, indica-se que a Câmara de Vereadores de Paulo Afonso possua um sanitário em condições de acessibilidade no pavimento térreo, dado que atualmente só existe no primeiro andar.

Outro problema identificado foi uma feira livre sobre a pista de rolamento, disputando espaço com carros em movimento. Sugere-se que essa questão seja devidamente normatizada através de definição legal do poder executivo municipal sobre a exata

localização dos ambulantes e suas respectivas barracas e bancas, retirando-os da rodovia, bem como é indicada a fiscalização frequente para impedir a burla da determinação.

Em relação ao conforto térmico da cidade, propõe-se que haja um plano intensivo de arborização urbana e disponibilização de bancos para sentar e descansar presentes na cidade sejam cobertos. À realização dessa cobertura, pode-se aplicar a mesma sistemática da implantação dos banheiros disposta acima, de modo que o particular financia a construção e a manutenção dessas instalações e em troca, ganha o direito de exploração visual através de propagandas nas laterais e fundos do abrigo construído.

Por outro lado, percebeu-se que vários problemas identificados são derivados de falta de conhecimento sobre o problema dos idosos. Sendo assim, propõe-se uma campanha de conscientização em massa dos frequentadores do ambiente pesquisado e da própria população pesquisada. Um dos passos sugeridos para informar a população a respeito das dificuldades enfrentadas pelos idosos no espaço público é a distribuição de cartilhas informativas, com objetivos de orientação. Sendo assim, realizou-se nesse trabalho a confecção de cartilhas de orientação, e sugere-se a distribuição das cartilhas em pontos estratégicos do centro da cidade de forma periódica.



Ademais, sugere-se a intensificação da fiscalização de maneira geral em relação ao cumprimento da legislação municipal, em especial no que se refere ao Código de Obras, ao Código de Posturas e à Lei Municipal de Acessibilidade. Por fim, fica a sugestão para que a questão seja posta em pauta na Câmara de Vereadores e possam surgir avanços legislativos no sentido de tornar a cidade de Paulo Afonso mais amiga dos idosos residentes.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Ânãlise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores**

**sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Genebra, Suíça: OMS, 2015.

\_\_\_\_\_. **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

PINHEIRO, F. A. Índice de **desempenho das cidades amigas do idoso:** proposta de modelo. Tese (Doutorado em Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Porto, 2014.

RIBEIRO, O; PAÚL, C. “Envelhecimento Activo”. In: RIBEIRO, O.; PAÚL, C. **Manual de Envelhecimento Activo.** Lisboa: Lidel Edições Técnicas. 2011. p. 1-12.

SÃO PAULO. **Prefeitura Municipal de São Paulo. Conheça as Regras para Arrumar a sua Calçada.** Programa Passeio Livre, 2012. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upl oad/subprefeituras/calçadas/arquivoa/cartilha - draft\\_10.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upl oad/subprefeituras/calçadas/arquivoa/cartilha - draft_10.pdf) . Acesso em: 28 maio 2018.

UNFPA (United Nations Populations Fund). **Situação da População Mundial 2016.** New York, EUA: Fundo de Populações das Nações Unidas, 2016. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2016.pdf> Acesso em: 20 de jun. 2018.